

**INSTRUÇÃO:** Para responder às questões de **41 a 44**, leia atentamente o texto que se segue.

**PELÉ: 1000**

O difícil, o extraordinário, não é fazer mil gols, como Pelé. É fazer um gol como Pelé. Aquele gol que gostaríamos tanto de fazer, que nos sentimos maduros para fazer, mas que, diabolicamente, não se deixa fazer. O gol.

Que adianta escrever mil livros, como simples resultado de aplicação mecânica, mãos batendo máquina de manhã à noite, traseiro posto na almofada, palavras dóceis e resignadas ao uso incolor? O livro único, este não há condições, regras, receitas, códigos, cólicas que o façam existir, e só ele conta – negativamente – em nossa bibliografia. Romancistas que não capturam o romance, poetas de que o poema está-se rindo a distância, pensadores que palmilham o batido pensamento alheio, em vão circulamos na pista durante 50 anos. O muito papel que sujamos continua alvo, alheio às letras que nele se imprimem, pois aquela não era a combinação de letras que ele exigia de nós. E quantos metros cúbicos de suor, para chegar a esse não-resultado!

Então o gol independe de nossa vontade, formação e mestria? Receio que sim. Produto divino, talvez? Mas, se não valem exortações, apelos cabalísticos, bossas mágicas para que ele se manifeste... Se é de Deus, Deus se diverte negando-o aos que o imploram, e, distribuindo-o a seu capricho, Deus sabe a quem, às vezes um mau elemento. A obra de arte, em forma de gol ou de texto, casa, pintura, som, dança e outras mais, parece antes coisa-em-ser da natureza, revelada arbitrariamente, quase que à revelia do instrumento humano usado para a revelação. Se a obrigação é aprender, por que todos que aprendem não a realizam? Por que só este ou aquele chega a realizá-la? Por que não há 11 Pelés em cada time? Ou 10, para dar uma chance ao time adversário?

O Rei chega ao milésimo gol (sem pressa, até se permitindo o charme de retificar para menos a contagem) por uma fatalidade à margem do seu saber técnico e artístico. Na realidade, está lavrando sempre o mesmo tento perfeito, pois outros tentos menos apurados não são de sua competência. Sabe apenas fazer o máximo, e quando deixa de destacar-se no campo é porque até ele tem instantes de não-Pelé, como os não-Pelés que somos todos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O poder ultrajovem*. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 133. (Fragmento)

### Questão 41 (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira)

*“Romancistas que não capturam o romance, poetas de que o poema está-se rindo a distância, pensadores que palmilham o batido pensamento alheio, em vão circulamos na pista durante 50 anos.”*

Considerando o contexto da crônica, é **CORRETO** afirmar que, nesse trecho, o autor

- a) alude ao fato de os escritores fracassarem na tentativa de alcançar o livro único.
- b) critica os escritores contemporâneos que se empenham em obter notoriedade.
- c) desqualifica o esforço dos demais escritores para valorizar o trabalho do cronista.
- d) destaca o trabalho repetitivo dos escritores, apesar de considerá-lo inútil.

## COMENTÁRIO

Essa questão tem por objetivos verificar a habilidade dos candidatos de compreender a orientação argumentativa do texto.

Alternativa a ser marcada – A

Essa alternativa é a correta. Efetivamente, a frase destacada pertence ao segundo parágrafo. Nesse parágrafo, em período imediatamente anterior, o autor afirma o seguinte: “O livro único, este não há condições, regras, receitas, códigos, cólicas que o façam existir, e só ele conta ...”

Observe o uso de “e só ele conta ...”

O vocábulo alude equivale a/significa refere-se, aborda.

As demais alternativas não são corretas. Atente-se para o fato de o autor não criticar escritores em busca de notoriedade (B); não desqualifica o esforço dos demais escritores a fim de se valorizar (C); não considera inútil o trabalho repetitivo dos escritores (D).

**ALTERNATIVA A**

**Questão 42 (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira)**

É **CORRETO** afirmar que, no primeiro parágrafo do texto, com a repetição da palavra “gol”, o autor

- a) classifica os diversos gols de Pelé e sua maneira inconfundível de fazê-los.
- b) destaca a singularidade de Pelé, o que ultrapassa a idéia de quantificar gols.
- c) leva a crer que fazer mil gols é tão extraordinário quanto fazer um único gol.
- d) mostra que Pelé fez diferentes tipos de gols, conforme as oportunidades.

**COMENTÁRIO**

Objetiva-se, nessa questão, avaliar a capacidade de o candidato perceber a intencionalidade do autor reiterar determinado vocábulo e as implicações desse recurso textual.

Alternativa a ser assinalada – B

A letra (B) é a correta porque o autor tem como tese que fazer um gol como Pelé faz é que se confirma como singularidade.

O autor não classifica os diversos gols de Pelé;

Logo (A) está incorreta.

Também, para o autor, não há a mesma importância em fazer um ou mil gols; portanto (C) não está adequada ao comando da questão.

Quanto à letra (D), não está correta porque o texto não condiciona os gols de Pelé às oportunidades.

**ALTERNATIVA B**

**Questão 43 (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira)**

Assinale a alternativa em que o termo (ou expressão) destacado no trecho transcrito **NÃO** corresponde, quanto à significação, ao termo (ou expressão) entre colchetes.

- a) Mas, se não valem **exortações**, apelos cabalísticos, bossas mágicas para que ele se manifeste... [IMPROPÉRIOS]
- b) O livro **único**, este não há condições, regras, receitas, códigos, cólicas que o façam existir [...] [PERFEITO]
- c) [...] quase que à **revelia** do instrumento humano usado para a revelação. [SEM CONHECIMENTO]
- d) [...] (semprisa, atésepermitindo o charme de **retificar** para menos a contagem) [...] [CORRIGIR]

**COMENTÁRIO**

(A)... se não valem exortações ...

Exortar é animar, incitar. Impropérios são xingamentos, ofensas. Logo, o termo dos colchetes não condiz com o vocábulo destacado na frase.

Nas demais alternativas, as palavras destacadas podem ser substituídas pelas palavras dos colchetes, mantendo-se o sentido original do texto.

(B) O livro único, este ...

Nesse caso, o autor afirma que o ato de escrever o livro único seria a perfeição a que um escritor almeja.

(C)... quase que à revelia do instrumento humano ...

A expressão à revelia significa sem conhecimento, ao acaso, sem cuidados, ignoradamente.

(D)... se permitindo o charme de retificar para menos ...

Retificar significa corrigir, consertar.

**ALTERNATIVA A**

**Questão 44 (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira)**

Assinale a alternativa em que a função da(s) palavra(s) destacada(s) no trecho transcrito **NÃO** está corretamente explicitada entre colchetes.

- a) Aquele gol que gostaríamos **tanto** de fazer, **que** nos sentimos maduros para fazer, mas que, diabolicamente, não se deixa fazer. [INDICA UMA CONSEQUÊNCIA]
- b) **Então** o gol depende de nossa vontade, formação e mestria? Receio que sim. [INTRODUZ UMA CONCLUSÃO]
- c) O muito papel que sujamos continua alvo, alheio às letras que nele se imprimem, **pois** aquela não era a combinação de letras que ele exigia de nós. [APRESENTA UMA JUSTIFICATIVA]
- d) Por que não há 11 Pelés em cada time? Ou 10, **para** dar uma chance ao time adversário. [EXPRESSA UMA FINALIDADE]

**COMENTÁRIO**

Objetivo da questão é avaliar o conhecimento dos mecanismos de coesão textual, o emprego das relações sintático – semânticas entre orações, isto é, a compreensão do sentido nas relações entre orações.

Alternativa a ser assinalada - A

Essa alternativa está **INCORRETA** porque o vocábulo tanto tem valor de intensificação, equivale a demais, muito. Além disso, o vocábulo QUE é pronomes relativo, equivale a o qual, e substitui/refere-se ao antecedente GOL. Logo, não há, na frase da alternativa (A), conjunção consecutiva QUE.

As demais alternativas estão corretamente explicadas nos colchetes.

**ALTERNATIVA A**

**INSTRUÇÃO:** As questões de 45 a 48 baseiam-se nas obras indicadas para leitura prévia.

**Questão 45 (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira)**

Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta uma característica de *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso.

- a) Desencontro entre a cronologia dos acontecimentos e a sucessão deles na narrativa.
- b) Diversidade de perspectivas narrativas em decorrência da variedade de narradores.
- c) Predomínio, no plano do enredo, de comportamentos determinados por paixões.
- d) Submissão dos personagens do romance aos apelos da Igreja Católica Romana.

## COMENTÁRIO

*Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso, é um romance com predominância do tempo psicológico, portanto trata-se de uma narrativa não linear, daí o “desencontro entre a cronologia dos acontecimentos e a sucessão deles na narrativa”. Além disso, é uma obra polifônica, “em decorrência da variedade de narradores”, e o mesmo assunto é contado de diferentes modos e perspectivas. Os “comportamentos determinados por paixões”, no caso, são as transgressões morais, o pecado, as relações trágicas entre as personagens; por isso a letra D está ERRADA, ao afirmar que há “submissão dos personagens do romance aos apelos da Igreja Católica Romana”, já que eles se desviam moralmente da virtude religiosa, por meio do incesto e do adultério, por exemplo.

### ALTERNATIVA D

**Questão 46 (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira)**

Um dos recursos utilizados pelo padre Antônio Vieira em seus sermões consiste na “agudeza” – maneira de conduzir o pensamento que aproxima objetos e/ou idéias distantes, diferentes, por meio de um discurso artificioso, que se costuma chamar de “discurso engenhoso”.

Assinale a alternativa em que, no trecho transcrito do “Sermão da Sexagésima”, o autor utiliza esse recurso

- a) Lede as histórias eclesíásticas, e achá-las-eis todas cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra de Deus. Tantos pecadores convertidos, tanta mudança de vida, tanta reformation de costumes; os grandes desprezando as riquezas e vaidades do Mundo; os reis renunciando os cetros e as coroas; as mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos e pelas covas [...]
- b) Miseráveis de nós, e miseráveis de nossos tempos, pois neles se veio a cumprir a profecia de S. Paulo: [...] “Virá tempo, diz S. Paulo, em que os homens não sofrerão a doutrina sã.” [...] “Mas para seu apetite terão grande número de pregadores feitos a montão e sem escolha, os quais não façam mais que adular-lhes as orelhas.”
- c) Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. [...] Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro de si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são necessários olhos, é necessária luz e é necessário espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento.
- d) Quando Davi saiu a campo como gigante, ofereceu-lhe Saul as suas armas, mas ele não as quis aceitar. Com as armas alheias ninguém pode vencer, ainda que seja Davi. As armas de Saul só servem a Saul, e as de Davi a Davi, e mais aproveita um cajado e uma funda própria, que a espada e a lança alheia.

## COMENTÁRIO

O enunciado pediu, basicamente, que se marcasse a alternativa onde se apresenta explicitamente o “discurso engenhoso” de Padre Vieira, o que significa dizer que é preciso marcar aquela em que há predominância do estilo conceptista — o jogo de ideias — por meio do conteúdo alegórico. A letra C está CERTA, pois é a alternativa que apresenta a articulação e aproximação entre objetos e ideias, ao ligar várias metáforas — as da luz, olhos e espelho — para abordar o real significado, para Vieira, da conversão do interlocutor.

### ALTERNATIVA C

**Questão 47 (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira)**

É **CORRETO** afirmar que, no conjunto dos contos de *Antes do baile verde*, a autora

- a) aborda abstratamente questões éticas e filosóficas.
- b) critica a sociedade e as instituições políticas do País.
- c) estuda, com método e empenho, a família patriarcal.
- d) põe em evidência a vida interior dos personagens.

## COMENTÁRIO

A resposta CORRETA é a letra D, porque a ficção de Lygia Fagundes Telles é predominantemente introspectiva, pois há o constante interesse em desenhar a interioridade das personagens e abordar seus conflitos íntimos, conforme é percebido em contos como “Apenas um saxofone”, “Eu era mudo e só” e “Um chá bem forte e três xícaras”.

### ALTERNATIVA D

**Questão 48 (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira)**

O poema *Cobra Norato*, de Raul Bopp, representa o Primitivismo, uma corrente estética e ideológica do Modernismo brasileiro.

Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta **uma** proposta dessa corrente.

- a) Abandonar o beletismo herdado da condição colonial.
- b) Compreender as razões da independência política brasileira.
- c) Criar uma arte nova, que expressasse a nacionalidade.
- d) Pesquisar as fontes míticas e lendárias da cultura do País.

## COMENTÁRIO

O modernismo primitivista visava a abandonar a mania de se escrever textos literários conforme os padrões rígidos da língua portuguesa lusitana — “abandonar o beletismo herdado da condição colonial” —, a valorizar a brasilidade e a inventariar a cultura ancestral do país. No entanto, buscava-se mais uma independência cultural em relação às matrizes europeias do que a compreensão das “razões da independência política brasileira”, por isso a D está ERRADA.

**ALTERNATIVA B**

